



O tipo textual descritivo

Dinâmica 8

2ª Série | 2º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª de Ensino Médio	Características do tipo textual descritivo.	Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais.

DINÂMICA	O tipo textual descritivo.
HABILIDADE PRINCIPAL	H11 – Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H01 – Localizar informações explícitas em um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social da época.

Alano

Caro/a aluno/a, nesta Dinâmica você irá desenvolver as seguintes etapas com seu professor e seus colegas:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica, leitura do texto e debate.	25 min	Toda a turma	Oral/ coletivo
2	Produção e sistematização do conteúdo.	45 min	Grupos de 5 alunos	Escrito/coletivo
3	Autoavaliação	10 min	Individual	Escrito/individual
4	Etapa Opcional	20 min	Grupos de 5 alunos	Oral/ Representantes dos grupos.

Recursos necessários para esta Dinâmica:

- Fotos e proposta de produção de texto disponíveis no material do aluno.

ETAPA 1

LEITURA DO TEXTO E DEBATE

LEITURA SILENCIOSA E EM VOZ ALTA DO TEXTO E DISCUSSÃO SOBRE O MODO DE APRESENTAÇÃO DE UM OBJETO

Usamos a linguagem verbal para a comunicação com o outro, para produzir sentidos, expressar sentimentos, ideias. Usamos a linguagem para expressar o mundo à nossa volta. **Transformar o mundo em palavras, eis uma função essencial da linguagem.** Dar forma ao mundo, conferir-lhe cores, cheiros, sensações, caracterizações. Esse é o assunto que vamos estudar nessa Dinâmica: o modo discursivo de caracterizar o mundo. Boa leitura e bom trabalho!

TEXTO

O cortiço (Fragmento)

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punhalhe um fartum acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 34.

VOCABULÁRIO	
CORTIÇO	Casa de habitação coletiva da classe pobre; lugar precário, de instalações muito ruins.
INDOLÊNCIA	preguiça; estado de êxtase contemplativo.
DERRADEIRO	último.
TENRO	fresco, recente.
CORADOURO	lugar em que se faz a cora da roupa, estendedouro.
FARTUM	cheiro desagradável de ranço; mau cheiro de alguns animais.
ANIL	preparado para branquear a roupa a ser lavada.
TRAQUINAR	fazer travessuras.
RUIDOSAMENTE	de modo ruidoso, produzindo muito ruído.
ESPANEJAR	agitar; sacudir o pó, espanar.

Caleidoscópio

O texto no contexto social

O texto desta unidade é um trecho de um romance que faz parte de uma tradição literária, baseando-se nos princípios do Naturalismo, em que se destaca a influência do meio e a força dos instintos no comportamento dos personagens. Isso torna a descrição apresentada ainda mais significativa, pois o objeto descrito é um lugar, um ambiente: o cortiço onde vivem e se relacionam os personagens do romance.

ETAPA 2

PRODUÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

PRODUÇÃO DE TEXTOS DO TIPO DESCRITIVO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Você agora vai trabalhar em grupo. Observe atentamente as fotografias a seguir. Você e seu grupo vão produzir um texto que contenha a descrição da cena representada na foto designada ou escolhida por vocês.



Foto: Marcio Ranauro.



Foto: Daniele Sally.

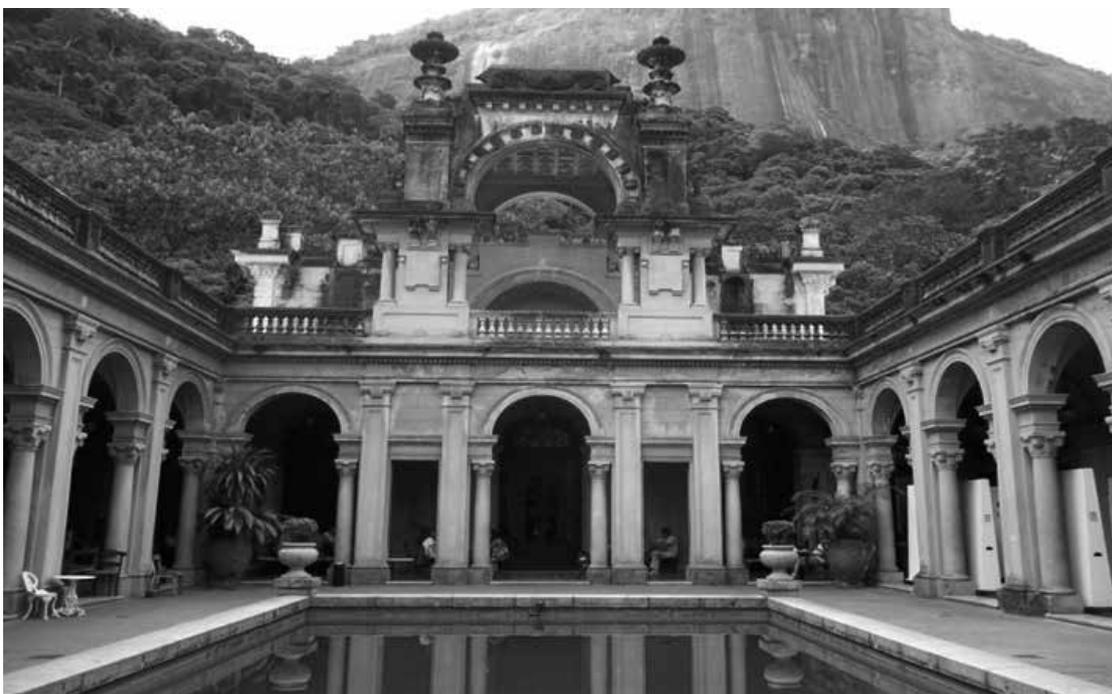


Foto: Daniele Sally.



Foto: Gleice Coelho.



Foto: Daniele Sally.

Siga as orientações durante a produção do texto:

- 1 – Olhe atentamente a fotografia, observando os **detalhes**.
- 2 – Converse com os colegas sobre o que foi observado.
- 3 – Decida **o que** querem falar e a **ordem** de apresentação dos elementos.
- 4 – Auxilie o redator a escrever o texto.

SISTEMATIZAÇÃO

A DESCRIÇÃO	<p>A descrição é um tipo de texto em que se apresentam características de objetos, seres, lugares.</p> <p>Não há “história” a ser contada nem progressão temporal, pois tudo é mostrado simultaneamente.</p> <p>Os tempos verbais mais usados são o presente e o pretérito imperfeito do modo indicativo.</p>
--------------------	---

FIORIN; PLATÃO. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001. p. 239-246.

ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÃO DO SAERJINHO 2011

Responda à questão objetiva para testar seu conhecimento e, depois, registre, no espaço para anotações, o que realmente conseguiu aprender com a dinâmica de hoje.

LEIA O TEXTO:

Felicidade Clandestina (Fragmento)

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria. Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como “data natalícia” e “saudade”. Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia [...].

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/4817302/Clarice-Lispector-Felicidade-Clandestina-E-Outros-Contos>.

QUESTÃO

Na primeira parte desse texto, predomina:

- a. descrição.
- b. diálogo.

- c. dissertação.
- d. injunção.
- e. narração.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

APRESENTAÇÃO ORAL DA PRODUÇÃO REALIZADA NA FASE 2

Produzido o texto que descreve a fotografia (Etapa 3), é hora de compartilhar com a turma. A apresentação deve ficar a cargo do relator escolhido pelo grupo para fazer a exposição oral.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- PLATÃO, F., FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- AZEVEDO, Alúcio. **O cortiço**.

Trata-se de um clássico absoluto da literatura brasileira que apresenta um painel da vida no Rio de Janeiro a partir da perspectiva dos moradores de baixa renda. O cortiço que agrega a maioria dos personagens funciona como um microcosmo daquela parcela da sociedade carioca de fins do século XIX. Sua descrição permite que se entre em contato direto com a forma determinista de ver o mundo, resultado do cientificismo positivista daquele momento. Existem várias edições acessíveis no mercado.

